

Marius Bercea, Hannah Greely, Alex Hubbard,
William Leavitt, Jon Pestoni, Neil Raitt, Claire
Tabouret, Sean Townley

Mythologies of a Sublime

September 13–October 31, 2018

Although referred to and viewed through the prism of the entertainment industry and as such, depicted as a utopia powered by dream and desire, the broader cultural context of Los Angeles, is in fact, much more difficult to grasp. The pluralism characteristic for its cultural landscape and the vivid patterns, which define the city's manifold and simultaneously happening narratives, shape a place with many pockets. These pockets mark not only a geography of place, but also a place of simultaneously coexisting subcultures and other forms of community clusters, which are juxtaposed against one another and form the vivid cultural pallet, so characteristic for the city's scape. It is a place of opposition and paradox, a place where dream is intertwined with reality, where reality is powered by fiction, where reality and fiction, in fact, coexist and narrate a type of a contemporary mythology.

The exhibition brings together works by a group of artists, whose practice directly or indirectly, engages with this mythology, through a conceptualisation of the interior. Rather than a motive of representation however, the interior here functions as a point of departure, a possibility of narrating a spatio-psychological space that is suggestive of a type of a contemporary utopia. By highlighting some of the attributes and stereotypes of contemporary culture(s), the exhibition builds up on small seemingly isolated fictions, blurring the lines between the real and the imaginary, between representation and abstraction, between interpretation and depiction, while drawing up on the idea of a contemporary sublime.

--



1. Sean Townley
 روی طلا عم دی صرلا نم مل علا (After Moamin), 2017
 Polished stainless steel, carbon steel and
 carbon fiber
 208 × 30,5 × 46 cm

2. Claire Tabouret
 The Spell, 2018
 Acrylic on canvas
 130 × 75 cm

3. Alex Hubbard
 Calculated Withdrawals, 2018
 Urethane and acrylic on linen canvas
 152 × 105,5 cm

4. Neil Raitt
 Slider, 2018
 Acrylic and foam
 190 × 120 × 100 cm

5. Neil Raitt
 Grand Teton (Indigo Falls), 2018
 Oil on canvas
 100 × 70 cm

6. Jon Pestoni
 Strawberry, 2017
 Oil and mixed media on canvas
 190,5 × 152,4 cm

7. William Leavitt
 Disney Hall, Lawn, Woods, 2018
 Acrylic and vinyl on canvas
 77 × 178 cm

8. Alex Hubbard
 Eat your friends, 2012
 Digital video, color and sound
 5'39"

9. Hannah Greely
 Light Body, 2016
 Hydrostone, Aqua Resin, cardboard and
 tempera
 150 × 95 × 99 cm

10. Marius Bercea
 Verancular Oasis (2), 2016
 Oil on canvas
 122 × 85 cm

11. Marius Bercea
 Echo Futurism (1), 2017
 Oil on canvas
 190 × 160 cm

Marius Bercea, Hannah Greely, Alex Hubbard,
William Leavitt, Jon Pestoni, Neil Raitt, Claire
Tabouret, Sean Townley

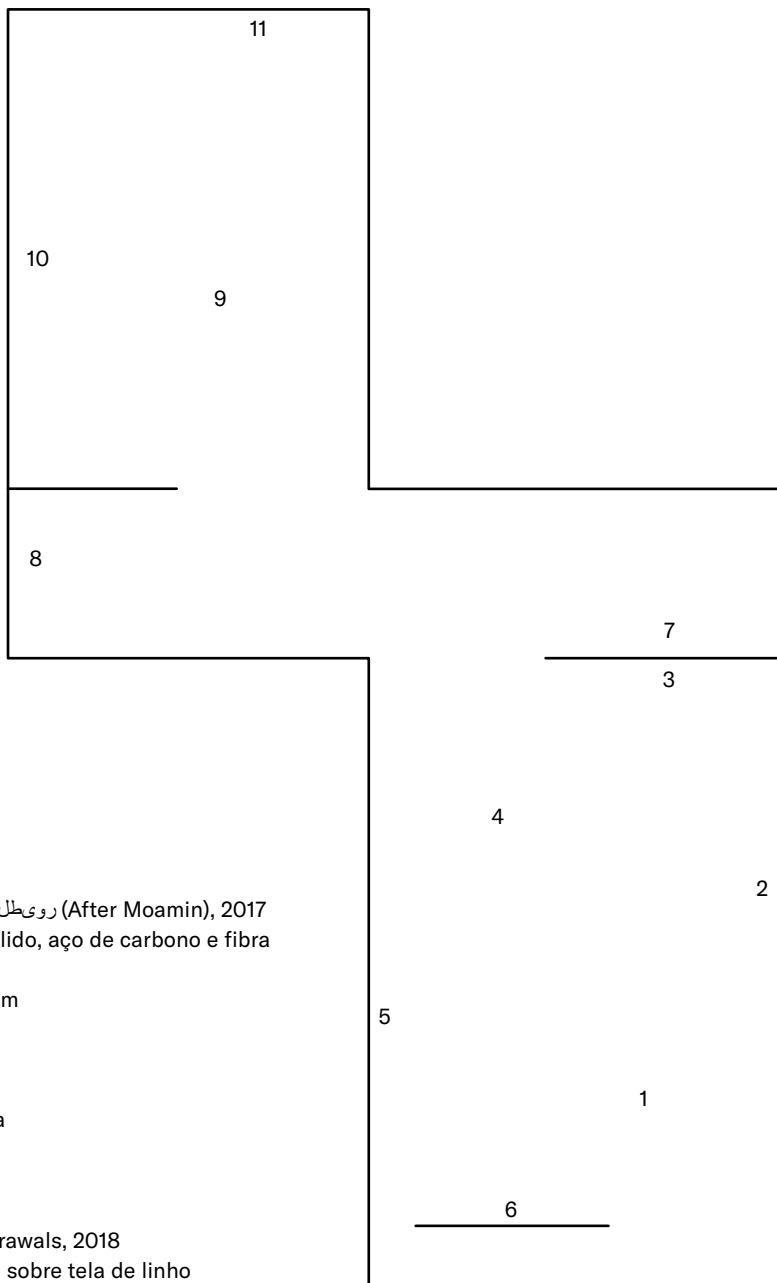
Mythologies of a Sublime

13 Setembro—31 Outubro, 2018

Embora seja habitualmente referida e vista através do prisma da indústria de entretenimento e, por isso, retratada como uma utopia alimentada pelo sonho e pelo desejo, o contexto cultural mais alargado de Los Angeles é, na verdade, muito mais difícil de compreender. O pluralismo característico da sua paisagem cultural e dos padrões vibrantes, que definem as diversas e simultâneas narrativas, formam um lugar com muitos núcleos. Estes núcleos marcam não apenas a geografia do lugar, mas também o espaço de subculturas e outras formas de aglomerados comunitários que coexistem em simultâneo, que se justapõem e formam a fulgurante paleta cultural tão característica da paisagem da cidade. É um espaço de oposição e paradoxo, um lugar onde o sonho se entrelaça com a realidade, onde a realidade é alimentada pela ficção, onde realidade e ficção realmente coexistem e narram uma espécie de mitologia contemporânea.

A exposição reúne obras de um grupo de artistas cuja prática se relaciona, directa ou indirectamente, com esta mitologia, através de uma conceptualização do interior. No entanto, mais do que um tema representado, aqui o interior funciona como ponto de partida, uma possibilidade para a narrativa de um espaço espaço-psicológico que é sugestivo de um tipo de utopia contemporânea. Ao realçar alguns dos atributos e estereótipos da(s) cultura(s) contemporânea(s), a exposição desenvolve-se a partir de pequenas ficções aparentemente isoladas, esbatendo as linhas entre o real e o imaginário, entre representação e abstracção, enquanto estabelece, simultaneamente, a ideia de um sublime contemporâneo.

--



1. Sean Townley

روی صلا عم دی صلا نم مل عملا (After Moamin), 2017

Aço inoxidável polido, aço de carbono e fibra de carbono

208 × 30,5 × 46 cm

2. Claire Tabouret

The Spell, 2018

Acrílico sobre tela

130 × 75 cm

3. Alex Hubbard

Calculated Withdrawals, 2018

Uretano e acrílico sobre tela de linho

152 × 105,5 cm

4. Neil Raitt

Slider, 2018

Espuma e acrílico

190 × 120 × 100 cm

5. Neil Raitt

Grand Teton (Indigo Falls), 2018

Óleo sobre tela

100 × 70 cm

6. Jon Pestoni

Strawberry, 2017

Óleo e técnica mista sobre tela

190,5 × 152,4 cm

7. William Leavitt

Disney Hall, Lawn, Woods, 2018

Acrílico e vinil sobre tela

77 × 178 cm

8. Alex Hubbard

Eat your friends, 2012

Vídeo digital, cor e som

5'39"

9. Hannah Greely

Light Body, 2016

Hydrostone, resina de água e têmpera

150 × 95 × 99 cm

10. Marius Bercea

Veracular Oasis (2), 2016

Óleo Sobre tela

122 × 85 cm

11. Marius Bercea

Echo Futurism (1), 2017

Óleo sobre tela

190 × 160 cm